

# EXPLICITAÇÃO, NORMALIZAÇÃO E SIMPLIFICAÇÃO: ESTUDO DE CASO NO CORPUS PARALELO A GOOD MAN IS HARD TO FIND E DUAS TRADUÇÕES

Janailton Mick Vitor da Silva<sup>1</sup>  
Dra. Alessandra Ramos de Oliveira Harden<sup>2</sup>  
Dra. Carolina Pereira Barcellos<sup>3</sup>

## RESUMO

Neste artigo, apresenta-se um estudo de caso voltado à investigação das características dos textos traduzidos (TTs), conduzida mediante análise de duas traduções do conto de Flannery O'Connor (1977), "A good man is hard to find", uma feita por Froes (2008) e outra elaborada por O'Shea (1991). Para tanto, são utilizados os programas WordList e Concord do WordSmith Tools®, seguindo metodologia dos Estudos de Tradução baseados em Corpus (ETBC). Os resultados indicam que as características dos TTs são utilizadas diferentemente pelos tradutores e que a conceituação dessas características é multifacetada.

**PALAVRAS-CHAVE:** Características dos textos traduzidos. Flannery O'Connor. Estudos da Tradução Baseados em Corpus.

<sup>1</sup> Aluno do Programa de Pós-Graduação em Estudos de Tradução (POSTRAD) na Universidade de Brasília (UnB). Recebeu bolsa da CAPES no momento do desenvolvimento desta pesquisa.

<sup>2</sup> Professora do Departamento de Línguas Estrangeiras e Tradução e do Programa de Pós-Graduação em Estudos de Tradução (POSTRAD) na UnB.

<sup>3</sup> Professora do Departamento de Línguas Estrangeiras e Tradução na UnB e bolsista de pós-doutoramento no Programa de Pós-Graduação em Estudos de Tradução (POSTRAD) na Universidade de Brasília (UnB) quando este artigo foi elaborado.

## ABSTRACT

*In this article, the focus rests on a case study about the features of translated texts (TT), in which two translations of Flannery O'Connor's short story (1977) 'A good man is hard to find' are analyzed. One was authored by Froes (2008) and the second was published by O'Shea (1991). To this end, two WordSmith Tools© programs have been used, WordList and Concord. The results of the study indicate that these features are employed differently in each translation and that the (theoretical) understanding of such concepts is multifaceted.*

**KEYWORDS:** *Features of translated texts. Flannery O'Connor. Corpus-Based Translation Studies.*

## INTRODUÇÃO

No final do século XX, o desenvolvimento tecnológico trouxe aos Estudos da Tradução novas perspectivas. O interesse em estudar as particularidades do(s) texto(s) traduzido(s) (TT/s) e assim encontrar regularidades que pudessem ajudar a entender o ato tradutório foi reforçado pela chegada de ferramentas metodológicas que abriram aos pesquisadores avenidas de investigação antes inimagináveis. De fato, a Linguística de *Corpus* (LC) representou para as pesquisas em tradução (e em outras áreas ligadas às línguas) verdadeira mudança de paradigma. Uma das pioneiras entre os pesquisadores formadores da onda de estudos mediados pela LC conduzidos na década de 1990, Mona Baker, usou a LC na tentativa de identificar não apenas os tipos funcionais de tradução, mas as características distintivas e próprias dos TTs (BAKER, 1993, 1995, 1996).

Como essa pesquisadora pontua, estudos anteriores já haviam chegado a quatro 'universais' da tradução, a saber: explicitação, simplificação, normalização e estabilização. No entanto, essas pesquisas foram conduzidas em momentos anteriores ao desenvolvimento tecnológico que permitiu o uso de ferramentas computadorizadas e a manipulação eletrônica de *corpora*. Nesse sentido, o emprego da LC pôde alavancar o desejo de Baker de identificar os universais da tradução em um numeroso conjunto de TTs de forma mais rápida, e ela iniciou seus estudos utilizando um *corpus* de traduções para o inglês e um *corpus* de textos originalmente produzidos em inglês.

Embora tenha dado novo fôlego aos esforços referentes à procura de padrões constantes que pudessem ser vinculados ao comportamento linguístico dos tradutores, a pesquisa de Baker e a qualificação de 'universais' dada por ela às características do TT não ficaram isentas de críticas. Toury (2004), por exemplo, vê com desconfiança afirmações generalizantes como toda 'tradução envolve explicitação', considerando-as demasiadamente vagas. Olohan (2004), por sua vez, aponta que o interesse de Baker, de modo geral, estava no estudo de padrões próprios da tradução que não fossem resultado de interferências advindas da língua fonte ou da língua alvo. Contudo, não se podia ainda afirmar que essas características eram, de fato, atribuídas aos TTs em uma escala 'universal', tampouco à tradução como um todo.

Apesar da controvérsia, é inegável que o estudo das características dos TTs possa ser mediado pela LC, e é nesse contexto que este artigo se insere. O objetivo aqui é avaliar se três dessas características pontuadas por Baker, a saber, a explicitação, a simplificação e a normalização, podem

ser identificadas em textos de natureza literária. Para tanto, foi elaborado um *corpus* de estudo composto pelo conto em língua inglesa (LI) *A good man is hard to find* (1977), de Flannery O'Connor, e duas traduções desse texto para o português brasileiro (PB), uma de Leonardo Fróes (2008) e outra de José Roberto O'Shea (1991). Foram utilizados dois programas do *WordSmith Tools*© (*WST*), versão 4.0: o *WordList*, para contabilizar o número de palavras e a densidade lexical dos TTs comparados ao texto fonte (TF); e o *Concord*, para, em um primeiro momento, contabilizar etiquetas nomeadas a partir das características dos TTs, no intuito de descobrir quais foram as mais recorrentes e, em uma segunda etapa, exibir o co(n)texto dos excertos escolhidos para discussão.

Este artigo contém outras quatro sessões além desta introdução. O tópico seguinte aprofunda a discussão acerca do uso de *corpora* na tradução e das características dos TTs. Em seguida, apresentam-se os passos metodológicos da pesquisa. Posteriormente, discutem-se resultados quantitativos e qualitativos à luz dos conceitos que nortearam o estudo. Por fim, tecem-se considerações finais com base nos resultados.

## ALGUNS CONCEITOS

A LC é uma área de estudos voltada à coleta e exploração “de corpora, ou conjunto de dados lingüísticos textuais coletados criteriosamente, com o propósito de servirem para a pesquisa de uma língua ou variedade lingüística” (BERBER-SARDINHA, 2004, p. 3), permitindo assim o trabalho com a linguagem com base em dados empíricos. É válido dizer que a LC permite uma melhor compreensão do que ocorre no processo tradutório (BAKER, 1996) por dar aos pesquisadores condições de trabalhar com uma quantidade e variedade de textos e dados que nunca antes esteve ao seu alcance. Seguindo essa premissa, Baker, com a ajuda da LC, descobriu evidências estatísticas das características dos TTs que ocorriam em larga escala (em vários textos): a explicitação, a simplificação, a normalização e a estabilização.

Baker (1996) destaca que a conceituação dessas características é bastante abstrata e, por essa razão, lista dois problemas: a) “a mesma característica pode ser expressa em formas diferentes na superfície do texto, e a mesma expressão superficial pode apontar para diferentes características ou tendências”; b) “não há uma definição clara dessas características”<sup>4</sup> (BAKER, 1996, p. 180, tradução nossa). Em outras palavras, identificar essas características em isolamento torna-se desafiador, pois em cada excerto podem ocorrer elementos essenciais à conceituação de mais de uma característica. Ou seja, algo que é definido como explicitação pode apresentar aspectos de simplificação e normalização. A forma mais apropriada para se chegar a uma melhor distinção conceitual é a partir da análise de exemplos concretos do que se entende sobre essas características, para, em seguida, (re)definir os conceitos. Não obstante, vale apresentar as definições teóricas seguindo Baker (1996) e sua (re)leitura crítica por Camargo (2007, 2012).

Explicitação é um conceito desenvolvido por Blum-Kulka (1986), nomeado como ‘hipótese da explicitação’, em que o tradutor, ao explicitar informações no TT, deixa-o mais redundante, devido ao maior número de marcadores coesivos usados. Baker (1996) afirma que há uma tendência geral de se explicar informações no TT ao invés de deixá-las implícitas. Essa prática pode ser percebida nos níveis lexical e sintático, a partir do aumento da carga textual do TT, algo que explica a percepção de que as traduções tendem a ser mais longas que os textos que lhes serviram de fonte.

<sup>4</sup> There are two main problems here: one is that the same feature may be expressed in different ways on the surface, and the same surface expression may point to different features or tendencies. The second problem is that we do not have any clear definitions of the features in question (BAKER, 1996, p. 180).

Observa-se, também, o uso demorado de vocabulário explanatório e de conjunções explicativas (CAMARGO, 2007, 2012).

A simplificação é uma tendência do tradutor de facilitar a linguagem do TT para que ele seja compreendido melhor pela audiência. Pode ser observada a partir de mudanças em vários níveis, como pela divisão de longos períodos e longos parágrafos, pela alteração de sinais de pontuação, por formas mais simples e pela resolução das ambiguidades na tradução.

Com o auxílio das ferramentas da LC, a simplificação pode ser observada, também, pela razão forma/item (type/token ratio – TTR) do WST, ou seja, variedade ou densidade lexical. Esse valor estatístico reflete o uso de palavras de cunho semântico e não gramatical no TT. Se houver uma variedade lexical maior, isto é, um grande número de palavras diferentes, o TT pode não ser fácil de compreender. Porém, se o TTR for menor, mais simples e fácil o TT se torna (BAKER, 1996; CAMARGO, 2007, 2012).

A outra característica do TT é a normalização, tida como uma “tendência de exagerar características da LA e seguir padrões típicos”<sup>5</sup> (BAKER, 1996, p. 183, tradução nossa), como pelo uso de estruturas gramaticais, padrões de colocação ou clichês recorrentes. Baker (1996) afirma que sentenças agramaticais são corrigidas, ao menos no nível da interpretação. Além disso, “frases longas e elaboradas, bem como elementos redundantes, utilizados nos TF, são substituídos por colocações menores, e as redundâncias são, muitas vezes, omitidas” (CAMARGO, 2012, p. 33). Baker (1996) ressalta, também, que a normalização ocorre possivelmente pelo status que o TF e a LF têm em relação ao TT e à LA. Por exemplo, quanto maior o status do TF e da LF, menor a tendência de normalizar.

Por fim, a estabilização, que é observada mais em instâncias de interpretação do que em traduções escritas, é uma tendência de o TT gravitar para o centro de um contínuo, sem ser dependente da LF nem da LA. Pode ser detectada, por exemplo, no uso de linguagem culta nas marcas de oralidade usadas pelo autor do TF (CAMARGO, 2007, 2012).

Colocando os conceitos acima em prática, Paiva (2007) realizou estudo sobre a explicitação e a simplificação a partir de um corpus formado por 15 textos da área de anesthesiologia, escritos em português e traduzidos para o inglês. As premissas básicas para verificar a presença dessas características nos TTs comparados aos TF/s foram as seguintes: se houvesse menor TTR e, por conseguinte, maior número de repetições, bem como mudança de pontuação, seria o caso de simplificação; se o TT tivesse maior tamanho comparado ao TF, observado por adições e outras mudanças lexicais e/ou sintáticas, ocorrência de conjunções explicativas e conclusivas, teríamos a explicitação. Com base nos resultados da pesquisa, Paiva (2007) observou maior evidência de simplificação que de explicitação em seu corpus.

Em outra pesquisa, Serpa e Camargo (2016) realizaram o estudo da explicitação de itens culturalmente marcados na tradução de *O povo brasileiro: formação e sentido no Brasil* (RIBEIRO, 1995), traduzida por Gregory Rabassa em 2000, sob o título *The Brazilian People: formation and meaning of Brazil*. Para tanto, foi necessário observar as listas de palavras mais frequentes e as listas de palavras-chave, bem como utilizar-se de dois corpora de referência para extração de palavras-chave da Língua Portuguesa (LP). Os resultados indicaram que o tradutor, ao lidar com terminologia da antropologia (os ‘brasileirismos’), explicita termos simples a partir de: preposições em conjunto a substantivos, associação entre sentidos utilizando a partícula “or”, orações explicativas, e associação de substantivos e adjetivos (SERPA; CAMARGO, 2016).

<sup>5</sup> ‘Normalisation’ (or ‘conservatism’) is a tendency to exaggerate features of the target language and to conform to its typical patterns (BAKER, 1996, p. 183).

Com bases nos conceitos apresentados, deseja-se saber se a explicitação, a simplificação e a normalização podem ser detectadas em duas traduções do conto de O'Connor (1977). Para chegar a evidências empíricas, foram seguidos os passos descritos na seção seguinte.

## CONSTRUÇÃO DA PESQUISA

A pesquisa apresentada neste artigo está inserida no âmbito dos Estudos da Tradução Baseados em *Corpus* (ETBC), pois ela lida com a manipulação eletrônica de TFs e TTs, utilizando-se do *WST*, versão 4.0, para fins de análise linguística sob uma perspectiva descritiva (BAKER, 1995, 1996; CAMARGO, 2007).

Nesse sentido, foi construído um *corpus* paralelo composto de textos literários, formado pelo conto em inglês de O'Connor (1977), *A good man is hard to find*, e duas traduções em PB, uma de Froes (2008) e outra de O'Shea (1991). O conto narra a história de uma família que parte em viagem de carro para o Tennessee, mas acaba se perdendo no meio do caminho. Por má sorte, encontra um criminoso assassino que estivera solto há um tempo, *The Misfit* (ou 'O Inadaptado'), e outros dois criminosos. A família, composta pelos pais, dois filhos e avó, acaba sendo assassinada.

Tendo apresentado esse pano de fundo, os passos da pesquisa podem ser assim sintetizados:

1. Alinhamento do TF e dos dois TTs no programa *Microsoft Word 2007*, em um quadro com três colunas, uma para cada texto. A unidade de tradução para alinhamento foi o parágrafo.
2. Etiquetagem das características dos TTs com base na teoria explanada. A etiquetagem foi feita em cada TT com base nas cinco páginas do início (p. 1-4), meio (p. 9-13) e fim (p. 19-23) do conto de O'Connor (1977).

Quadro 1 – Etiquetas utilizadas para designar as características dos TT

| CARACTERÍSTICAS DO TT | ETIQUETAS |
|-----------------------|-----------|
| Explicitação          | <e>       |
| Simplificação         | <s>       |
| Normalização          | <n>       |

Fonte: Elaborado pelos autores.

3. Uso dos três textos salvos em *Unicode* em formato *.txt*, para facilitar o seu uso no *WST*, com esses nomes: i) AGMIHTF: *A good man is hard to find*; ii) AGMIHTF\_Froes: *A good man is hard to find* (tradução de Froes); iii) AGMIHTF\_O'Shea: *A good man is hard to find* (tradução de O'Shea).
4. Realização do *upload* dos três textos no *WordList* do *WST*, para contabilizar o número de palavras em cada texto e detectar a densidade lexical dos TTs comparados ao TF. Baseado nesses resultados, elaboraram-se algumas hipóteses: se houve maior densidade lexical nos TTs, pode ter havido explicitação; caso contrário, pode ter havido simplificação.

5. Realização do *upload* dos TT no *Concord* do *WST*, para fazer três buscas a partir de cada etiqueta, de modo a obter resultados estatísticos sobre a quantidade de ocorrência de cada uma. Em seguida, elaborar um gráfico com tais resultados.
6. Análise quantitativa com base nos resultados do *WordList* e *Concord*.
7. Uso de dois exemplos aleatórios de explicitação, simplificação e normalização de cada TT para análise qualitativa, lançando mão da teoria estudada.

## DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Nesta seção, são realizadas análises quantitativa e qualitativa dos dados da pesquisa, de modo a discutir os resultados estatísticos produzidos pelos programas *WordList* e *Concord* do *WST*, com base na conceituação das características dos TTs de Baker (1996).

## RESULTADOS DO WORDLIST

Com o *upload* do TF e dos dois TTs no *WordList*, foram obtidos dados sobre a quantidade de palavras (*tokens*), palavras diferentes (*types*), a densidade lexical (*TTR*), entre outras informações.

Figura 1 – Resultados do *WordList*

| N                                | Overall  | 1           | 2                 | 3                  |
|----------------------------------|----------|-------------|-------------------|--------------------|
| text file                        | Overall  | agmihtf.txt | agmihtf_froes.txt | agmihtf_o'shea.txt |
| file size                        | 109.513  | 35.309      | 36.579            | 37.625             |
| tokens (running words) in text   | 19.541   | 6.543       | 6.439             | 6.559              |
| tokens used for word list        | 19.519   | 6.538       | 6.431             | 6.550              |
| types (distinct words)           | 3.623    | 1.357       | 1.769             | 1.734              |
| type/token ratio (TTR)           | 19       | 21          | 28                | 26                 |
| standardised TTR                 | 43,11    | 38,68       | 45,97             | 44,67              |
| standardised TTR std.dev.        | 53,93    | 50,97       | 44,78             | 46,02              |
| standardised TTR basis           | 1.000,00 | 1.000,00    | 1.000,00          | 1.000,00           |
| mean word length (in characters) | 4        | 4           | 4                 | 4                  |
| word length std.dev.             | 2,34     | 2,04        | 2,42              | 2,52               |
| sentences                        | 1.423,00 | 463,00      | 479,00            | 481,00             |

Fonte: Elaborada pelos autores.

Como observado na Figura 1, há 6.543 *tokens* no texto de O'Connor (1977), 6.439 na tradução de Froes (2008) e 6.559 na tradução de O'Shea (1991). Quanto às palavras diferentes, há 1.357 no TF, 1.769 no TT de Froes e 1.734 no TT de O'Shea. A razão forma/item foi 21 no TF, 28 na tradução de Froes e 26 na de O'Shea. Com base nesses dados, é possível tecer alguns comentários.

Primeiramente, há menos palavras no texto de O'Connor (1977) se comparado à tradução de O'Shea (1991), mas um maior número se observada a tradução de Froes (2008). Esses resultados parecem indicar que a tradução de O'Shea segue a ideia universal de que traduções tendem a ser mais longas (BAKER, 1996), como observado por Camargo (2012), Paiva (2007) e Serpa e Camargo (2016). Por outro lado, essa caracterização dos TTs perde valor se se leva a tradução de Froes (2008) em consideração, uma vez que esta apresenta um menor número de palavras em relação ao TT de O'Shea (1991) e até mesmo ao TF.

Em segundo lugar, a quantidade de palavras diferentes é maior nas duas traduções do que no TF, principalmente na de Froes (2008). Pode-se dizer que as traduções aparentam ser mais ricas em termos lexicais, por apresentarem um maior número de palavras distintas do que o TF.

Por fim, os resultados acima refletem a densidade lexical (TTR) dos textos. Compreende-se que a variedade lexical é maior no TT de Froes (2008), o que parece ilustrar uma maior riqueza lexical em sua tradução do que no conto e na outra tradução, embora contenha menos palavras (*tokens*) do que o TF e o outro TT. Em outras palavras, sua tradução parece não ser tão simples, uma vez que, segundo Baker (1996) e Camargo (2007, 2012), quanto maior o TTR, menor o índice de simplificação. Quanto ao TT de O'Shea (1991), há uma menor variedade lexical, o que confirma que sua tradução utiliza mais palavras repetidas do que diferentes, tornando o texto aparentemente mais simples (BAKER, 1996; CAMARGO, 2007, 2012), algo também observado empiricamente na pesquisa de Paiva (2007). Porém, essa análise parece complementar a anterior no sentido de que, se, por um lado, a tradução de O'Shea (1991) tem mais palavras e dá indícios de explicitação, por outro, ela apresenta evidências de que sua tradução também tenha simplificação, devido a um TTR um pouco menor do que o TT de Froes (2008).

## RESULTADOS DO CONCORD

Para obter resultados quantitativos sobre a ocorrência de explicitação, simplificação e normalização nos TT de Froes e O'Shea, fez-se o *upload* de cada TT separadamente no *Concord* e, em três pesquisas diferentes para cada TT, buscou-se no programa cada etiqueta. A figura a seguir representa os resultados de uma dessas buscas pela etiqueta <e>, no TT de Froes (2008), no programa.

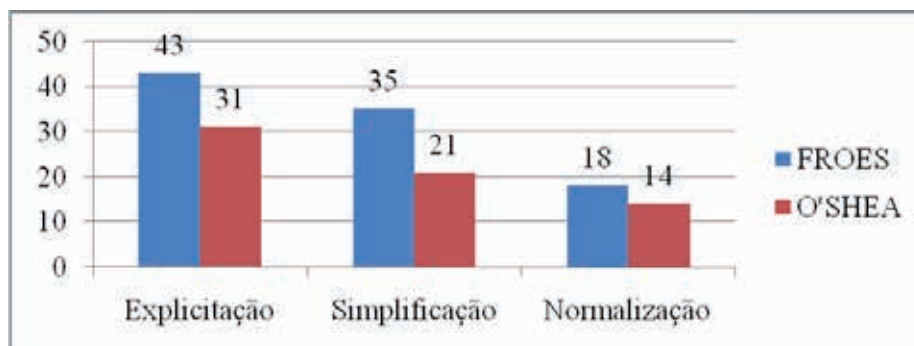
Figura 2 – Resultados da etiqueta <e> no TT de Froes (2008)

| #  | Concordance  | Set | Tag | Word # | e   | os  | eo | os | t | e  | os              | File | % |
|----|--|-----|-----|--------|-----|-----|----|----|---|----|-----------------|------|---|
| 1  | contu o qual era moçada, seu único filho, batendo, sentado à mesa na beira |     |     | 139    | 31  | 15% | 0  | 9% | 0 | 3% | gmitf_froes.txt | 4%   |   |
| 2  | como ele mesmo se chama, e   |     |     | 213    | 33  | 9%  | 0  | 5% | 0 | 5% | gmitf_froes.txt | 6%   |   |
| 3  | Eu é que não levaria os meus filhos,                                       |     |     | 253    | 36  | 2%  | 0  | 3% | 0 | 6% | gmitf_froes.txt | 6%   |   |
| 4  | com a mãe das crianças, mulher nova,                                       |     |     | 311    | 39  | 1%  | 0  | 6% | 0 | 7% | gmitf_froes.txt | 8%   |   |
| 5  | e a menina, June Star, estavam lendo                                       |     |     | 450    | 45  | 3%  | 0  | 6% | 0 | 1% | gmitf_froes.txt | 11%  |   |
| 6  | ela ficava em casa" June Star disse,                                       |     |     | 512    | 53  | 5%  | 3  | 8% | 0 | 2% | gmitf_froes.txt | 12%  |   |
| 7  | "Está bem, mocinha", disse a avó,  |     |     | 535    | 56  | 2%  | 4  | 3% | 0 | 3% | gmitf_froes.txt | 13%  |   |
| 8  | se esficasse ao se estregar num  |     |     | 634    | 60  | 9%  | 5  | 2% | 0 | 5% | gmitf_froes.txt | 15%  |   |
| 9  | e quarenta e cinco de Atlanta com o  |     |     | 699    | 63  | 2%  | 6  | 7% | 0 | 6% | gmitf_froes.txt | 16%  |   |
| 10 | das crianças continuava com a mesma  |     |     | 769    | 67  | 1%  | 7  | 8% | 0 | 8% | gmitf_froes.txt | 18%  |   |
| 11 | um ramalhete roxo de violetas de Paris,                                    |     |     | 829    | 68  | 0%  | 7  | 5% | 0 | 9% | gmitf_froes.txt | 19%  |   |
| 12 | cheias de uma luz solar profusa,   |     |     | 971    | 72  | 1%  | 8  | 2% | 0 | 3% | gmitf_froes.txt | 23%  |   |
| 13 | a Georgia tem suas colinas,"   |     |     | 1040   | 77  | 7%  | 11 | 7% | 0 | 4% | gmitf_froes.txt | 24%  |   |
| 14 | o menino negro pelo vidro de trás,   |     |     | 1148   | 85  | 0%  | 12 | 9% | 0 | 7% | gmitf_froes.txt | 27%  |   |
| 15 | com um demorado estalar de dentes,   |     |     | 1284   | 95  | 8%  | 16 | 1% | 0 | 0% | gmitf_froes.txt | 30%  |   |
| 16 | sentavam-se com os pretendentes,   |     |     | 1374   | 98  | 5%  | 16 | 7% | 0 | 2% | gmitf_froes.txt | 32%  |   |
| 17 | depos de algumas voltas no jardim,   |     |     | 1383   | 99  | 7%  | 16 | 2% | 0 | 2% | gmitf_froes.txt | 33%  |   |
| 18 | algu, e nunca pôde ser encontrada,"  |     |     | 1477   | 102 | 2%  | 17 | 4% | 0 | 5% | gmitf_froes.txt | 35%  |   |
| 19 | disse: "Vários descobri essa pratal"                                       |     |     | 1490   | 105 | 2%  | 17 | 9% | 0 | 5% | gmitf_froes.txt | 35%  |   |
| 20 | que a gente acha. Quem mora lá?"   |     |     | 1510   | 107 | 2%  | 17 | 9% | 0 | 5% | gmitf_froes.txt | 36%  |   |

Fonte: Elaborada pelos autores.

Em resumo, os resultados de todas essas buscas podem ser expressos no Gráfico 01 a seguir:

Gráfico 1 – Resultados das etiquetas nos TTs de Froes (2008) e O’Shea (1991)



Fonte: Elaborado pelos autores.

Observando os dados ilustrados no Gráfico 1, nota-se que a tradução de Froes (2008) apresentou mais incidência de explicitação, simplificação e normalização do que a de O’Shea (1991).

Com relação aos resultados de explicitação, confirma-se, ao menos para a tradução de O’Shea, que traduções são mais longas do que o TF. Porém, apesar de o TT de Froes apresentar maior incidência de explicitação do que o de O’Shea, ele ainda tem uma quantidade menor de palavras (*tokens*) do que o conto de O’Connor. Desse modo, pode-se dizer que a explicitação ocorre não somente por uma utilização de mais itens lexicais do que o TF.

A respeito da simplificação, é possível observar que ambas as traduções simplificam o TT de modo a auxiliar o leitor, mas a de Froes tende a simplificar mais do que a de O’Shea, apesar de seu TT apresentar uma variedade lexical maior. Assim, a simplificação pode ocorrer por outras razões além de um baixo *TTR*.

Por fim, a normalização foi detectada com uma disparidade de 4 ocorrências do TT de Froes para o de O’Shea. Dessa forma, podem-se encontrar novas justificativas pelas quais o TT de Froes simplifica mais do que o de O’Shea, como discutido no parágrafo anterior, pois a normalização é também observada mediante a utilização de colocações menores e a omissão de redundâncias (CAMARGO, 2012). Dito de outra forma, a tradução de Froes pode utilizar menos palavras e omitir redundâncias, deixando o texto mais simples e menor.

No tópico a seguir, discutem-se, com base na teoria, dois exemplos aleatórios para cada característica do TT de cada tradutor em estudo.

## EXPLICITAÇÃO

Quadro 2 – Exemplo 1: Explicitação nos TTs de Froes (2008) e O’Shea (1991)

| O’CONNOR (1977)   | FROES (2008)  | O’SHEA (1991)  |
|---|---|--|
| <i>The children’s mother still had on slacks and still had her head tied up in a green kerchief [...]</i> | A mãe das crianças continuava com a mesma <i>calça folgada</i> , e com o mesmo lenço verde amarrado na cabeça [...] | A mãe das crianças ainda usava as <i>calças de aparência barata</i> e o mesmo lenço verde amarrado na cabeça [...] |

Fonte: Elaborado pelos autores.



No trecho de O'Connor em destaque, a palavra a ser explicitada é “*slacks*”, que, em inglês, refere-se a “*calças para uso informal ou casual*”.<sup>6</sup> Froes optou por traduzi-la como “calça folgada”, enquanto que O’Shea traduziu-a como “calças de aparência barata”. Observa-se um aumento lexical e sintático nas traduções, algo observado na explicitação, como pontuado por Baker (1996), Camargo (2007, 2012), Paiva (2007) e Serpa e Camargo (2016). As escolhas feitas pelos tradutores parecem ter sido motivadas pelo contexto da obra e por influência da palavra *slack* como adjetivo. Por um lado, os tradutores levaram em conta a caracterização da mãe, personagem que aparenta ser simples, humilde e caridosa e, como informado, usava essa calça e o mesmo lenço repetitivamente. Por outro lado, a palavra *slack* tem, entre vários significados, o de algo “*frouxo*” ou “*não firmemente amarrado*”.<sup>7</sup>

Quadro 3 – Exemplo 2: Explicitação nos TTs de Froes (2008) e O’Shea (1991)

| O’CONNOR (1977)  | FROES (2008)   | O’SHEA (1991)                                |
|--|--|--|
| “ <i>Yes ’m,</i> ” <i>The Misfit said as if he agreed.</i> | “É, <i>dona</i> ”, disse o Desajustado, como se concordasse. | —É, <i>madame</i> — o Desajustado concordou. |

Fonte: Elaborado pelos autores.

O segundo exemplo de explicitação esclarece o que a abreviação *’m* significa. Usualmente, utiliza-se a palavra *ma’am* para formalmente referir-se a “*dona*” ou “*madame*”<sup>8</sup> e, segundo o *Corpus of Contemporary American English*,<sup>9</sup> há 5324 ocorrências dessa palavra, e nenhuma para *’m*, ao menos não para designar uma mulher. Desse modo, acredita-se que a explicitação pelos dois tradutores foi influenciada pelo contexto, uma vez que o personagem *The Misfit* dirigia-se à avó.

## SIMPLIFICAÇÃO

Quadro 4 – Exemplo 1: Simplificação nos TTs de Froes (2008) e O’Shea (1991)

| O’CONNOR (1977)  | FROES (2008)   | O’SHEA (1991)  |
|--|--|--|
| “ <i>In case of an accident, anyone seeing her dead on the highway would know at once that she was a lady</i> ”. | Qualquer um que a visse morta na estrada, em caso de acidente, logo saberia tratar-se de uma <i>senhora distinta</i> . | Em caso de acidente, qualquer pessoa que a visse morta na estrada saberia imediatamente que ela era uma <i>senhora de classe</i> . |

Fonte: Elaborado pelos autores.

A simplificação ocorreu, nos trechos traduzidos, pela resolução da ambiguidade contida na palavra “*lady*” do conto, uma das funções dessa característica do TT, como apontado por Baker (1996). No texto de O’Connor, de fato a palavra *lady* parece indicar mais do que uma senhora com posses (como observado na tradução de O’Shea), mas também alguém que é superior aos que

<sup>6</sup> Disponível em: <<http://www.thefreedictionary.com/slacks>>. Acesso em: 29 dez. 2016.

<sup>7</sup> Disponível em: <<http://www.thefreedictionary.com/slacks>>. Acesso em: 29 dez. 2016.

<sup>8</sup> Disponível em: <<http://www.thefreedictionary.com/ma%27am>>. Acesso em: 29 dez. 2016.

<sup>9</sup> Disponível em: <<http://corpus.byu.edu/coca/>>. Acesso em: 29 dez. 2016.

moram pelas estradas pobres pelas quais ela viaja de carro (assim notado na tradução de Froes), apesar de não pertencer à nobreza,<sup>10</sup> contexto no qual a palavra é mais utilizada. Embora as traduções apresentem um aumento textual, algo característico da explicitação, este estudo opta por classificá-lo como simplificação, pois resolve a ambiguidade do TF, tornando-o mais simples de ser compreendido.

Quadro 5 – Exemplo 2: Simplificação nos TTs de Froes (2008) e O’Shea (1991)

| O’CONNOR (1977)  | FROES (2008)   | O’SHEA (1991)   |
|--|--|---|
| <i>She said she thought it was going to be a good day for driving, neither too hot nor too cold, and she cautioned Bailey that the speed limit was fifty-five miles an hour and that the patrolmen hid themselves behind billboards and small clumps of trees and sped out after you before you had a chance to slow down.</i> | Disse que o dia, a seu ver, era bom para <i>viajar</i> , nem muito quente nem muito frio demais, e lembrou a Bailey que o limite de velocidade era de noventa quilômetros por hora, e que os guardas rodoviários, escondidos atrás de anúncios e de amontoados de árvores, logo saíam em disparada atrás, sem nem dar chance de reduzir. | Ela disse que achava que seria um bom dia para <i>viagem de carro</i> , nem quente nem frio demais, e lembrou a Bailey que o limite de velocidade era 88 quilômetros por hora e que os patrulheiros se escondiam atrás de outdoors e de árvores na beira da estrada e que partiam atrás da gente, antes da gente ter a chance de diminuir a velocidade. |

Fonte: Elaborado pelos autores.

Similar ao exemplo anterior, nesse trecho, os tradutores trabalham na ambiguidade da palavra “*driving*”. Enquanto Froes a simplifica como “viajar”, O’Shea opta por “viagem de carro”. De modo geral, *driving* relaciona-se ao ato de dirigir, mais do que estar em viagem de carro.<sup>11</sup> Contudo, observando o contexto do conto, as escolhas tradutórias podem ter sido influenciadas mais pelo paciente da ação de dirigir do que por seu ator. Dito de outra forma, as escolhas dos TTs refletem o pensamento da avó, passageira do carro, do que o do motorista, aquele que dirige.

Além disso, a simplificação pode ser observada pela adição de pontuação, um dos fatores determinantes para sua identificação, como notado por Baker (1996), Camargo (2007, 2012) e Paiva (2007). Nesse ponto, o TT de Froes tem mais vírgulas do que o de O’Shea, escolha essa tendo sido provavelmente influenciada pela grande quantidade de sentenças complexas do TF, formadas por várias orações e unidas pela conjunção *and*, na tentativa de deixar ambos os TTs, principalmente o de Froes, mais pausado e de fácil leitura.

## NORMALIZAÇÃO

Quadro 6 – Exemplo 1: Normalização nos TTs de Froes (2008) e O’Shea (1991)

| O’CONNOR (1977)  | FROES (2008)   | O’SHEA (1991)  |
|--|--|--|
| <i>“If you don’t want to go to Florida, why dontcha stay at home?”</i> | Se a senhora não quer ir para a Flórida, por que <i>é que não</i> fica em casa?” | — Se a senhora não quer ir pra Flórida, por que <i>não</i> fica em casa? |

Fonte: Elaborado pelos autores.

<sup>10</sup> Disponível em: <<http://www.thefreedictionary.com/lady>>. Acesso em: 29 dez. 2016.

<sup>11</sup> Disponível em: <<http://www.thefreedictionary.com/drive>>. Acesso em: 29 dez. 2016.

A normalização foi detectada a partir da necessidade de adaptar a palavra *dontcha*, contração na negativa *don't you* numa sentença interrogativa, para um padrão típico da norma escrita da LP, tendo essa uma das caracterizações do conceito da normalização, além da correção de agramaticalidade do TF, como pontuado por Baker (1996). Diferentemente da LI, que se utiliza dos auxiliares *do* ou *does* nas formas negativa e interrogativa, e ainda, num registro informal, possibilita a contração do auxiliar na negativa-interrogativa, como observado em *dontcha*, a LP opta pela utilização do pronome interrogativo, seguido pelo pronome pessoal e do advérbio *não*, ou do pronome pessoal, seguido do advérbio *não* e tendo o pronome interrogativo no fim da frase. Em ambas as traduções, é possível observar a omissão do pronome pessoal, algo permitido pelo sistema da LP, mas o advérbio permanece. A diferença maior é que o TT de Froes parece ser mais redundante e informal, à medida que adiciona o pronome *que*, escolha aparentemente mais próxima do registro informal do TF.

Quadro 7 – Exemplo 2: Normalização nos TTs de Froes (2008) e O’Shea (1991)

| O’CONNOR (1977)                            | FROES (2008)                                    | O’SHEA (1991)                           |
|--|---|---|
| “ <i>Whatcha gonna do with that gun?</i> ” | “ <i>Vai fazer o que com essa arma, hein?</i> ” | — <i>O que você vai fazer com isso?</i> |

Fonte: Elaborado pelos autores.

O excerto de O’Connor em destaque e suas traduções assemelham-se à classificação de normalização do exemplo discutido anteriormente, no sentido de que os tradutores optam por seguir padrões da LP e corrigir agramaticalidades. A palavra *whatcha* é uma abreviação de *what are you*, utilizada em sentenças interrogativas em LI, construção essa formada pelo pronome interrogativo e o verbo *to be*, enquanto que *gonna* é a abreviação de *going to*, utilizada para referir-se ao tempo futuro. Em LP, não seria possível fazer tais contrações, apenas a omissão do sujeito. De forma a corresponder ao TF em LI, para construir uma sentença interrogativa em LP, seria necessário o pronome interrogativo *o que* e um pronome pessoal. Na tradução de Froes, há a omissão do pronome pessoal, mas a inversão da ordem esperada de uma sentença interrogativa, uma vez que o verbo *vai (gonna)* inicia a oração, seguida pelo verbo principal e, em seguida, o pronome interrogativo. Por outro lado, no TT de O’Shea, observa-se uma apropriação mais rígida do padrão da LP de iniciar frases interrogativas com o pronome interrogativo, seguido do pronome pessoal. Comparando ambas as traduções, é provável que a tradução de Froes seja mais similar ao TF, por ser mais informal, algo também observado pela adição do dêitico *hein*, enquanto que a tradução de O’Shea normaliza mais do que a de Froes, distanciando-se do registro informal do TF.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste artigo, buscou-se identificar as características de dois textos traduzidos a partir do conto em inglês *A good man is hard to find*, de Flannery O’Connor (1977). As traduções foram feitas para a LP por Leonardo Froes (2008) e José Roberto O’Shea (1991). Em ambas as traduções, foram detectadas evidências de explicitação, simplificação e normalização. Para verificar a quantidade de palavras totais (*tokens*), diferentes (*types*) e a razão forma/item (*TTR*), utilizou-se o programa *WordList* do *WST*. Além disso, de modo a contabilizar a ocorrência dessas características e a observar sua ocorrência em contexto, procedeu-se à etiquetagem e à utilização do programa *Concord* do *WST*.

Com relação à tradução de Froes (2008), comparando-se com o TT de O'Shea (1991), observou-se que ela: i) é mais rica lexicalmente, por utilizar mais palavras distintas do que o TT de O'Shea (1991); ii) tende a explicitar mais, apesar de conter menos *tokens*; iii) apresenta maior simplificação, embora indique um *TTR* maior, algo que não deveria ocorrer, segundo Baker (1996) e Camargo (2007, 2012), mas mesmo assim tende a deixar seu texto mais simples para o leitor, ora resolvendo ambiguidades ora adicionando pontuação; iv) indica maior normalização, apropriando-se de padrões típicos da LP, ao mesmo tempo em que tenta repetir o registro informal do TF.

Em se tratando da tradução de O'Shea (1991), em comparação com o TT de Froes (2008), notou-se que ela: i) apresenta mais *tokens*, confirmando, a priori, o princípio da explicitação como 'universal', princípio este parcialmente negado a posteriori, pois é o TT de Froes (2008) que apresenta maior evidência para tal; ii) possui mais palavras repetidas, provavelmente sendo um texto mais simples de se compreender, algo confirmado pelo concordanciador e pelas análises qualitativas de alguns excertos, mesmo que seja Froes (2008) o tradutor que mais simplifique; iii) normaliza tanto quanto a outra tradução, mas aparenta seguir padrões típicos da LP mais do que o outro TT, não sendo tão informal quanto o TF em certos casos.

Com relação ao uso do *WST*, pode-se atestar a sua contribuição positiva para a pesquisa ao auxiliar na compreensão do que ocorre em duas traduções do mesmo TF, tendo ilustrado seu potencial para futuras pesquisas na área da tradução. Especificamente, observou-se que, para estudos sobre as características dos TTs, é importante lançar mão de mais de uma das ferramentas do *WST* para se ter uma melhor clareza a respeito dos resultados obtidos. Além disso, a conceituação dessas características é multifacetada e reflete o questionamento inicial de Baker de que excertos traduzidos podem apresentar indícios de mais de uma característica. Mais especificamente, observou-se que a explicitação ocorre não somente pela utilização, no TT, de mais itens lexicais que no TF, e a simplificação pode se caracterizar por outras peculiaridades além da presença de um baixo *TTR*.

## REFERÊNCIAS

BAKER, M. Corpus linguistics and translation studies: implications and applications. In: BAKER, M. et al. (Ed.). *Text and technology: in honour of John Sinclair*. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins Publishing Company, 1993. p. 233-250

\_\_\_\_\_. Corpora in translation studies: an overview and some suggestions for future research. *Target*, Amsterdam/Philadelphia, v. 7, n. 2, p. 223-243, 1995.

\_\_\_\_\_. Corpus-based translation studies: the challenges that lie ahead. In: SOMERS, Harold. (Ed.). *Terminology, LSP and translation: studies in language engineering in honour of Juan C. Sager*. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins Publishing Company, 1996. p. 177-186.

BERBER-SARDINHA, T. *Linguística de corpus*. São Paulo: Manole, 2004.

BLUM-KULKA, S. Shifts of cohesion and coherence in translation. In: VENUTI, L. (Org.). *The translation studies reader*. Londres: Routledge, [1986], 2000. p. 298-313.

CAMARGO, D. C. *Metodologia de pesquisa em tradução e linguística de corpus*. São Paulo: Cultura Acadêmica; São José do Rio Preto: Laboratório Editorial do Ibilce/Unesp, 2007.

CAMARGO, D. C. As bases teóricas do projeto PETra: padrões de estilo do tradutor literário, especializado e juramentado. In: CAMARGO, D. C.; ROCHA, C. F.; PAIVA, P. T. V. (Org.). *Pesquisas em estudos da tradução e corpora no Brasil*. São Paulo: Unesp, 2012. p. 12-34.

CORPUS OF CONTEMPORARY AMERICAN ENGLISH. Disponível em: <<http://corpus.byu.edu/coca/>>. Acesso em: 29 dez. 2016.

O'CONNOR, F. A good man is hard to find. In: \_\_\_\_\_. *A good man is hard to find*. San Diego: Harcourt BraceJovanovich, 1977. p. 1-23.

\_\_\_\_\_. *É difícil encontrar um homem bom*. Tradução de Leonardo Froes. São Paulo: Cosac & Naify, 2008.

\_\_\_\_\_. *É difícil encontrar um homem bom*. Tradução de José Roberto O'Shea. São Paulo: Siciliano, 1991.

OLOHAN, M. *Introducing corpora in translation studies*. London/New York: Routledge, 2004.

PAIVA, P. T. P. Estudo de traços de simplificação e explicitação em artigos científicos de anesthesiologia. *Cadernos de Tradução*, Florianópolis, v. 2, n. 20, p. 181-199, 2007.

RIBEIRO, D. *O povo brasileiro: a formação e o sentido do Brasil*. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

\_\_\_\_\_. *The Brazilian people: the formation and meaning of Brazil*. Translated by Gregory Rabassa. Gainesville: University of Florida Press, 2000.

SERPA, T.; CAMARGO, D. C. A explicitação na tradução inglesa de termos culturalmente marcados da obra *O povo brasileiro: a formação e o sentido do Brasil* de Darcy Ribeiro. *Tradução em Revista*, Rio de Janeiro, v. 2, n. 21, p. 6-23, 2016.

THE FREE DICTIONARY. Disponível em: <<http://www.thefreedictionary.com/slacks>>. Acesso em: 29 dez. 2016.

THE FREE DICTIONARY. Disponível em: <<http://www.thefreedictionary.com/ma%27am>>. Acesso em: 29 dez. 2016.

THE FREE DICTIONARY. Disponível em: <<http://www.thefreedictionary.com/lady>>. Acesso em: 29 dez. 2016.

THE FREE DICTIONARY. Disponível em: <<http://www.thefreedictionary.com/drive>>. Acesso em: 29 dez. 2016.

TOURY, G. Probabilistic explanations in translation studies: welcome as they are, would they qualify as universals? In: MAURANEN, A.; KUJAMAKI, P. (Ed.). *Translation universals: do they exist?* Amsterdam: John Benjamins Publishing Company, 2004. p. 15-32.